



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS  
(ESEFFEGO)  
EDUCAÇÃO FÍSICA

MAYCON DOUGLAS DE OLIVEIRA CHAGAS

**PROFISSÃO? FENÔMENOS! A EDUCAÇÃO PODE ESPERAR:  
CONCILIAÇÃO ENTRE O FUTEBOL E A ESCOLA A PARTIR DA  
VISÃO DE DOIS JOVENS ATLETAS DA BASE**

GOIÂNIA

2022

MAYCON DOUGLAS DE OLIVEIRA CHAGAS

**PROFISSÃO? FENÔMENOS! A EDUCAÇÃO PODE ESPERAR:  
CONCILIAÇÃO ENTRE O FUTEBOL E A ESCOLA A PARTIR DA  
VISÃO DE DOIS JOVENS ATLETAS DA BASE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do(a) Professor(a): Ma. Jéssica de Moura Pereira.

GOIÂNIA

2022

MAYCON DOUGLAS DE OLIVEIRA CHAGAS

**Profissão? Fenômenos! A educação pode esperar: conciliação entre o futebol e a escola a partir da visão de dois jovens atletas de base**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Goiânia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador(a): Profa. Ma. Jéssica de Moura Pereira  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

---

Convidado 1: Prof. Me. André Luís dos Santos Seabra  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

---

Convidado 2: Prof. Dr. Luiz Delmar Costa Lima  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre estar abrindo as portas para mim, me guiando, iluminando e me abençoando, por ter me dado forças para conseguir chegar até o final dessa trajetória.

Aos meus pais, por todo apoio, carinho, força, paciência, que sempre estiveram comigo e neste momento não foi diferente. E aos meus familiares que sempre estiveram me apoiando a continuar seguindo o curso.

A minha orientadora, que desde o primeiro momento de conversa topou me auxiliar nesse trabalho e sempre foi um amor de pessoa comigo.

Agradeço a minha namorada que me ajudou bastante nessa trajetória, me auxiliando durante grande parte do tempo.

Agradeço aos meus pareceristas que me ajudaram a complementar mais o meu trabalho.

A todo o corpo docente da ESEFFEGO, que sempre estiveram dispostos ali para ajudar, mesmo passando vários perrengues nesses 4 anos e meio, continuaram ali ajudando não só a mim, mas a todos os alunos, se esforçando ao máximo para ministrar excelentes aulas nesse momento pandêmico.

A todos os meus colegas e amigos de turma, que sempre estiveram dispostos ali para ajudar e apoiar uns aos outros, mesmo tendo desavenças sendo que infelizmente alguns ficaram pelo caminho. Mas em particular gostaria de agradecer a alguns grandes amigos que levarei para além da minha formação que sempre me ajudaram muito nessa trajetória e sem eles talvez eu nem estaria concluindo esse curso. Áckisa Mayra, Alex Pereira, Carlos Augusto, Eisenhower Ribeiro, Giselle Matos, João Dias, meu xará Maycon Mendes, Nelio Sena e Willian Borges.

E agradeço também, aos atletas que se disponibilizaram de prontidão a participar da entrevista e a todos os demais que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação acadêmica e para a produção deste trabalho

## RESUMO

O presente trabalho busca analisar de forma explorativa e descritiva uma entrevista com dois jovens atletas de base-estudantes que estão iniciando sua carreira no futebol profissional apresentando como conseguem conciliar as rotinas de estudos e treinos, bem como, identificar se há suporte da instituição esportiva e familiar para que cumpram as demandas da dupla carreira sem que sejam prejudicados em suas formações integral e atlética. Esta pesquisa está centrada, teórico-metodologicamente, no método fenomenológico sendo de abordagem qualitativa e instrumentalizada por entrevista semiestruturada cuja aplicação culminou no levantamento de informações que foram tratadas a partir da Análise de conteúdo. Os resultados mostraram que: os atletas possuem uma vida bastante ativa, apresentando pouco tempo para a realização de outras atividades; identificamos ainda que o tempo voltado para o esporte, treinos/jogos é maior do que tempo dedicado às rotinas de estudo e que apesar de possuírem um suporte das instituições educacionais, tendo um prazo maior para a realização de atividades e provas, eles acabam saindo prejudicados devido às faltas nas aulas e por perderem o acesso aos conteúdos e às dinâmicas de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Jovens atletas-estudantes; Futebol; Dupla Carreira; Profissionalização.

## **ABSTRACT (OU RESUMEN)**

The present work analyzed seeks, in an exploratory and descriptive way, an interview with two young athletes of base-students who are starting their career in professional football, promoting how to be able to reconcile the routines of studies and training, as well as, identify if there is support from the sports institution and family duo so that they meet the demands of their career without being harmed in their full-time and athletic training. This research is theoretical-methodologically centered on the phenomenological method, with a qualitative methodology and instrumentalized by semi-structured interviews whose application culminated in the collection of information that was treated from the content analysis. The results are a very active life: athletes with disabilities, with little time to perform other activities; Even if tests are carried out according to the sport, students/games dedicated to study routines and that may still exist from educational institutions, having a longer period for children and adolescents to perform Due to absences and for losing access to content and the teaching-learning dynamics.

**Keywords:** Young student-athletes; Soccer; Dual Career; Professionalization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 CAPÍTULO 1: FUTEBOL NO BRASIL: UM DIÁLOGO SOBRE ECONOMIA, SAÚDE E COMPETITIVIDADE</b> .....	10
2.1 BRASIL, FUTEBOL E ECONOMIA.....	10
2.2 FUTEBOL, SAÚDE E COMPETITIVIDADE .....	12
2.3 “FENÔMENOS”: AS CONTRADIÇÕES ENVOLVENDO A DUPLA CARREIRA (FUTEBOL X ESCOLA) .....	13
<b>3 CAPÍTULO 2: “E SE FRACASSAREM?” A EDUCAÇÃO COMO UM HORIZONTE PARA NOVAS CONQUISTAS</b> .....	17
<b>4 METODOLOGIA – ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA</b> .....	19
4.1 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	19
4.2 AS ENTREVISTAS .....	20
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	22
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular de todo o mundo e o esporte mais praticado, cerca de 4,5 bilhões de pessoas adoram o futebol (DIARIO DO ESTADO, 2021). No Brasil, é gigantesca a diferença entre as pessoas que praticam futebol comparado aos demais esportes (FUJITA, 2009). A prática do futebol é mais comum entre as pessoas devido às circunstâncias de que para praticá-lo não é necessária a aquisição de muitos materiais (GOUVEA, 2019), sendo ainda característico nos bairros periféricos a existência de campos (conhecidos como *terrão*) ou a utilização das ruas utilizadas para o encontro das equipes que adaptam à prática ao jogo dos “golzinhos”, facilitando assim o contato com esse esporte. Esse esporte acabou se tornando parte da nossa cultura brasileira, sendo bastante influenciado pela imprensa e política nacional (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Esse esporte se tornou o sonho para muitos jovens, não apenas pela popularização ou pelo fato de se tornar uma referência (quase heroica) para muitos, mas porque uma centena de crianças e adolescentes, meninos e meninas, que enxergam no esporte um dos caminhos para melhorarem suas vidas e as dos seus familiares. Além disso, vemos que hoje, o futebol tornou-se um grande mercado, com o envolvimento de empresas patrocinadoras e venda de jogadores, como é apresentado por Giglio e Rubio (2013, p. 388) “no caso dos jogadores, isso será estabelecido pelo uso do corpo e por meio de suas técnicas corporais se definirá quanto vale um jogador. Portanto, uma das condições de ser um atleta é possuir saberes dentro de seu corpo.” Assim sendo, os jovens acabam ficando iludidos com a vida “boa” que alguns jogadores mostram em suas redes sociais e até mesmo na televisão e almejam aquilo para suas vidas. E essa busca para conseguir virar um jogador acaba afetando a vida acadêmica desses jovens.

A problemática deste trabalho, é apresentar se essa busca pela profissionalização no futebol afeta os estudos desses jovens, como esses jovens conciliam a rotina de treinos e estudos. A principal questão deste trabalho é: A formação educacional na Educação Básica pode ser afetada pela dupla carreira? Como a entrada de dois jovens no alto rendimento impactou suas rotinas escolares?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como dois jovens estudantes goianos que estão iniciando sua carreira no futebol profissional, conciliam as rotinas de estudos e treinos e as interferências e impactos (ou não) das demandas esportivas na formação integral, educacional e na constituição de uma carreira. E como objetivos específicos, pretendemos evidenciar como dois jovens conciliam suas rotinas de treinos de futebol, com vistas ao alto rendimento, e a educação escolar, bem como, os contratempos enfrentados na dupla carreira; identificar se os



jovens pretendem continuar estudando após a finalização do ensino médio e; verificar se há suporte dos clubes e das famílias para que cumpram as demandas da dupla carreira sem que sejam prejudicados em suas formações integral e atlética.

No capítulo 1, apresentamos algumas informações sobre o futebol no Brasil, dialogando com autores da Educação Física e mostrando os impactos da economia, da saúde e da competitividade, bem como apresentando que a esperança de mudança de vida, a nível econômico e de *status* social, passa por conseguirem seguir carreira no esporte (em específico no futebol). Ressaltamos que há possibilidade de que não dê certo, sendo assim, realizamos as entrevistas para saber as percepções dos jovens a respeito da dupla carreira e de seus planos B.

Como se era esperado, infelizmente conciliar a dupla carreira é bastante difícil para esses jovens e ocorre que a sua educação é prejudicada, devido à correria imposta pelas rotinas de jogos/treinos/viagens. Mas é interessante respaldar que, apesar de tudo, ainda tentam continuar estudando (mesmo sendo apenas para concluírem o ensino médio), pois suas famílias os apoiam para que se mantenham focados nos estudos e nos seus treinos.

## **2 FUTEBOL NO BRASIL: UM DIÁLOGO SOBRE ECONOMIA, SAÚDE E COMPETITIVIDADE**

O presente trabalho se justifica, em primeiro lugar, pela importância de apresentar as dificuldades que os jovens que almejam chegar à profissionalização do esporte de alto rendimento passam, sobretudo para manterem-se na escola. Através dessa pesquisa, iremos apresentar como esses jovens conciliam as suas rotinas de treinamento e de formação educacional e o porquê de muitos atletas de base renunciarem aos estudos para focar na carreira futebolística, incerta, no alto rendimento.

Busca-se, com essa pesquisa, acrescentar informações ao debate científico em desenvolvimento nas áreas da Educação Física e Educação, corroborando para que mais reflexões sejam realizadas entre pesquisadores que se dedicam à essa temática e buscam mais referenciais teóricos para tal estudo. Considerando-se que os estudos voltados para a problematização da dupla carreira (educação e esporte), essa pesquisa poderá acrescentar informações, consideravelmente significativas, às demandas por conhecimento levantadas pelos colegas em processo de formação inicial nos cursos de Educação Física da ESEFFEGO ou das demais instituições da região. Buscar conhecer mais sobre a vida e as condições materiais e educacionais de alguns jovens atletas, de modo a conhecer as dificuldades enfrentadas pelos entrevistados e relacionar com outros referenciais que tratam do mesmo assunto, será essencial. O estudo servirá também para analisarmos como diminuir os obstáculos postos pela dupla jornada.

### **2.1 BRASIL, FUTEBOL E ECONOMIA**

O Brasil é conhecido por ser o país do futebol, sendo que, só no Brasil, existem por volta de 800 times credenciados pela FIFA (DAMO, 2007), sem contar com as equipes amadoras das cidades. Além disso, a seleção brasileira é reconhecida por ter ganhado mais Copas do Mundo e muitos brasileiros são apaixonados pelo esporte. Entretanto, nem sempre o futebol no Brasil foi um “mar de rosas”, inicialmente, a prática desse esporte era voltada para a classe mais rica e para os brancos, sendo que, com o tempo as equipes foram abrindo as portas para que pobres e negros participassem como atletas, a inserção das camadas populares revelou vários atos de racismo e discriminação por parte das torcidas e clubes, mas com a profissionalização do futebol no Brasil, começou a acontecer uma queda do racismo na modalidade (GELEDÉS,

2012), porém, infelizmente até os dias de hoje o futebol sofre com atos racistas em todo o mundo (FRANCO, 2021).

Outro estudo que comprova isso é do Observatório da Discriminação Racial no Futebol (2019), que realizou relatórios anuais de 2014 a 2019 aqui no Brasil, apresentando que, houve um aumento de práticas/discursos racistas de 2014 até 2019, acontecendo 20 incidentes em 2014, 35 em 2015, 25 em 2016, 43 em 2017, 44 em 2018 e 67 incidentes em 2019, o que, infelizmente, pode indicar o quanto nossa estrutura social está fundamentada e, atualmente, inundada pela naturalização de atos racistas.

O futebol tornou-se um espetáculo midiático que é, relativamente, acessado de forma “fácil” pelas pessoas, a julgar pelo fato de que algumas partidas dos campeonatos regionais, nacionais e internacionais serem transmitidas por canais abertos de televisão. A prática recreativa, educacional e competitiva desse esporte é facilitada devido à existência de quadras e campos em locais públicos e, caso as pessoas não contem com esses espaços nos arredores das suas casas, acabam jogando o famoso “golzinho” com partidas disputadas nas ruas entre amigos, ou no próprio quintal entre familiares.

Como é dito por Toledo (2002) o futebol é algo que aproxima as pessoas. Além disso, o futebol já é algo cultural da nossa nação. Então, seguindo a mesma ideia, Ginane (2020) reflete sobre a necessidade de que nós deveríamos nos unir mais, para podermos voltar à elite do futebol mundial, resolvermos nossos problemas e restaurar nossas esperanças de sermos grandes novamente. Apesar de sermos unidos, em alguns pontos, sobretudo quando se fala em futebol — nos juntamos em bares, na casa de familiares ou de amigos, apenas para assistir aquela partida esperada da “equipe do coração” que, sempre, acaba mexendo com nossas emoções por cada gol feito ou sofrido — quando nos reunirmos para o lazer devemos “levar” uma visão crítica para percebermos os erros, problematizá-los e buscarmos resolvê-los.

O futebol gera debates entre o “saber técnico” e o “saber popular”, visto que, nitidamente, quando há um grupo de pessoas assistindo alguns jogos os diálogos são predominantemente sobre a partida, com alguns criticando o desenvolvimento técnico e/ou as decisões táticas de uma das equipes ou de ambas, enquanto outros levam o ato de torcer aos extremos da emoção. Guterman (2009) apresenta que “o futebol para os brasileiros é algo que vai além da prática do esporte, ele se encaixa na expressão do povo brasileiro e na superação das suas diferenças sociais e regionais, sendo o esporte que agrada e que não difere o rico do pobre”.

Segundo Soares *et al.* (2011), “o futebol abriu mais portas para o Brasil, pois aconteceu uma expansão no capitalismo com a venda de corpos (venda dos jogadores do Brasil para outros

times dos outros países) e dos projetos de modernização”. Mas não só para o Brasil que essas portas foram abertas, toda a América Latina, sendo que a Argentina também era vista pelos seus jogadores de futebol e Cuba pelos seus jogadores de Beisebol. Soares *et al.* (2011) apresentam ainda que devido a essa alta demanda o fluxo migratório aumentou, junto com aumento de clubes grandes e competitivos em busca dos jogadores nacionais (isso ocorre até os dias atuais).

O estudo também mostra que os times europeus estão em primeiro lugar na busca por jogadores brasileiros (54,0%), logo atrás vem times do continente asiático (23,0%) e em terceiro a América do Sul ( $\pm 10\%$ ), os demais continentes não são os preferidos dos brasileiros. Mas maioria dos jogadores que jogam nas equipes brasileiras, não ganham mais do que dois salários, apenas uma pequena porcentagem dos atletas ganha mais do que isso (SOARES *et al.*, 2011).

## 2.2 FUTEBOL, SAÚDE E COMPETITIVIDADE

Além de ser um esporte que faz girar bastante dinheiro, o futebol é um esporte que ajuda as pessoas há se manterem saudáveis, trazendo benefícios como: emagrecimento; socialização; aumento de força muscular e de massa; melhor desenvolvimento pulmonar e cardíaco, dentre outros (NA CARA DO GOL, 2019). Nieman (1999, p.4) apresenta que “a saúde é definida com um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, e não somente a ausência de doenças ou enfermidades”, sendo assim, o futebol se encaixa nos pontos levantados por ele, sendo um esporte de socialização, que proporciona um bem-estar para quem o pratica. Facioni (2012), traz em seu estudo que jovens que praticam o esporte são mais saudáveis fisicamente e estão longes da obesidade. Cavalcante (2013) apresenta em seu estudo que a atividade física ajuda na saúde mental, ajudando o jovem a eliminar a tensão por meio das atividades.

Além do esporte proporcionar uma melhora na saúde dos seus praticantes, pode acontecer de muitos se lesionarem e não chegarem à profissionalização, o que pode acarretar até mesmo o final da carreira esportiva. O futebol também traz uma competitividade entre os jovens, fazendo com que os mesmos, às vezes desistam do esporte em si, pois há uma seleção entre os melhores, mais preparados (física e psicologicamente) e exclusão dos que não se desenvolveram bem no decorrer do processo (EPIPHANIO, 2002).

## 2.3 “FENÔMENOS”: AS CONTRADIÇÕES ENVOLVENDO A DUPLA CARREIRA (FUTEBOL X ESCOLA)

Apesar dos benefícios que o futebol pode trazer, como a educação de jovens que buscam a carreira profissional é impactada (ou não) pelas rotinas de treino e especialização esportiva? Eles devem aprender apenas a jogar ou entender o contexto por traz do futebol? Aprender sobre a história do futebol e seu desenvolvimento até os dias de hoje? Lopes e Silva (2009) apresentam que o futebol necessita de métodos que ensinem muito mais que as regras, esquemas táticos e técnicas do esporte; que antes da carreira e especialização atlética, forme integralmente seres humanos que pensam, analisam e que entendam o futebol para além de uma pratica esportiva “saudável”, rentável e/ou “prazerosa”.

A formação para compreender as contradições envolvendo o futebol, enquanto uma manifestação social, pode ser atingida por meio da educação básica de qualidade, aquela que o ajude ler, escrever e entender a sociedade. Segundo Miranda (2020) a mídia apresenta a vida de luxo dos atletas, mostrando apenas o lado positivo de ser um jogador reconhecido, de pertencer a um grande clube, sendo assim, os jovens acabam sendo seduzidos e começam a ter a visão do futebol como meio de alcançar aquela vida de luxo, como consequência a escolarização é deixada de lado, pois não é tão enaltecida pela mídia como a vida que o futebol pode proporcionar aos jovens.

A escolarização do jovem é importantíssima, não apenas na questão de aprendizagem, mas por proporcionar contato com conhecimentos cientificamente validados e codificados para que a compreensão do mundo e da participação no mundo avance, é na escola que a criança aprende sobre sua cultura e sobre a sociedade, desenvolve a habilidade de socialização trabalhando em grupo e a saberem organizar suas ideias. No entanto, infelizmente, a jornada de estudos acaba se tornando desanimadora e/ou desgastante, pois o desinteresse governamental em investir nessa área da formação humana que em alguns locais é de baixa qualidade, exigindo um percurso mínimo de 12 anos (sem nenhuma reprovação), para ter o ensino básico completo, isso faz com que haja um distanciamento de conciliação entre as duas jornadas (SOARES *et al.*, 2011; ROCHA *et al.*, 2011).

Além da questão de conciliação da dupla carreira, o jovem que busca a realização deste sonho, por muita das vezes, tem que mudar de cidade, pois acontece de ser selecionado para times de outras cidades, tendo que morar em outro lugar, começar uma vida nova, deixando para trás alguns amigos e familiares. Tornando isso um dos momentos mais difíceis na carreira dos jovens que estão em busca dessa realização do sonho, ocorrendo de alguns desistirem do sonho, pois não aguentam a saudade dos familiares. Alguns possuem a possibilidade de ter algum parente que consegue deslocar de cidade junto com atleta, mas, infelizmente, muitos não

conseguem ter esse prazer de algum familiar ir junto, apenas contam com a presença dos outros jovens que também estão lá em busca dessa realização do sonho.

Além dessa questão dos atletas se sentirem sozinhos algumas vezes, existe um problema grande que foi observado na pesquisa de Marques e Samulski (2009, p. 107) eles apontaram na sua pesquisa que 51% dos jovens atletas interrompem os estudos, ou seja, eles possuem uma certa dificuldade de conciliar os treinamentos, competições do futebol com os estudos, apresentando também a porcentagem de dificuldade que os atletas tinham, sendo elas: “[...] 57% acreditam ser “Relativamente Difícil ”estudar e jogar futebol ao mesmo tempo; 23% achou “Normal”; 17,2% “Muito difícil”; 0,5% “Relativamente Fácil” (MARQUES; SAMULSKI, 2009, p. 107).

Ou seja, nenhum atleta da pesquisa que foi realizada achou fácil essa conciliação de ter que estudar e treinar. Melo, Rocha e Soares (2014) realizaram uma pesquisa com jovens do sub- 13 até o sub-20 e foi visto que uma pequena parte dos jovens largaram os estudos devido a sua rotina, porém, um dado que foi levantado é que esses jovens que largaram os estudos pertenciam a famílias que possuíam uma renda menor comparada aos demais que concluíram os estudos. Segundo Melo (2020), alguns pais dos atletas possuem o ensino incompleto, então, muitos também sofreram com essa questão de manter os estudos com a demanda exigida pela vida.

Melo et al (2016), realizaram um estudo com jovens do sub 17 de uma capital e de um interior, apresentando que essa dupla jornada não abre brechas para que o jovem busque outros meios, ou seja, a demanda de estudo e treinos exige todo o tempo do jovem. Além disso, foi evidenciado que os jovens têm uma jornada de tempo maior nas escolas do que nos treinos, porém, alguns jovens acabam estudando no período noturno para conseguir realizar seus treinos no período diurno. Os autores fazem uma crítica direcionada à escola básica, apresentando que essa instituição oferece poucas possibilidades de os alunos ingressarem no mercado de trabalho, sendo isso um facilitador para os jovens focarem mais na sua carreira esportiva no intuito de alcançarem o profissionalismo no futebol.

Um estudo apresentado por Soares e Melo (2011), mostrou que os jovens atletas e não atletas possuem pequena diferença na questão de permanência dentro das escolas. Então, o esporte não é a única causa dos jovens deixarem de estudar existem diversas outras que fazem o jovem abandonarem os seus estudos. Os autores identificaram ainda que apesar dos jovens enxergarem a importância da escolarização nas suas vidas, eles acabam deixando os estudos como segundo plano, focando mais na sua carreira como atleta de futebol.

Outro fato que é abordado pelos autores Soares e Melo (2011) diz respeito ao período noturno de estudos que não possui a mesma qualidade do que o ensino diurno, pois o Brasil não possui um currículo que agrega as peculiaridades do estudante trabalhador e da EJA, sendo que o tempo de estudo no noturno é 20% menor do que os nos turnos matutino e vespertino.

Seguindo está ideia da vida do jovem como atleta e como estudante, Soares *et al.* (2011) não identificaram o que seria melhor para o jovem pensando em uma renda mais estável de médio à longo prazo. Segundo Melo (2010) citado por Soares *et al.* (2011, p. 913) “no mercado de formação de atletas parte dos jovens podem receber, a partir dos 15 anos ou antes, salários com valores semelhantes ou superiores ao dos pais”. Ou seja, apesar de ser complicado o caminho do jovem que está em busca do alto rendimento, muitos ainda conseguem antes da profissionalização (dependendo do quão bom o jovem é no esporte) um salário agradável e o início de uma mudança de vida.

Segundo Souza *et al.* (2008) apresentam algo semelhante em seu estudo demonstrando que a escola não oferece algo que garante ao jovem um futuro melhor, algo mais estabilizado, sendo assim, o jovem corre atrás de outros meios, sendo um deles a profissionalização do futebol. Algo apresentado nesse estudo é que as famílias desses jovens ajudam, com o que está ao alcance, para que eles consigam realizar esse sonho de se tornarem jogadores, que eles levam em consideração que o sucesso do jovem é o sucesso de todos. Mas esse processo de profissionalização é um processo delicado, pois é o sonho de muitos, muitos estão em busca disso, ou seja, o que torna a busca pela profissionalização muito concorrida, uma competição dentro e fora de campo, além disso nem todos conseguem se tornar profissionais e dentre as oportunidades que surgem algumas são breves e outras escassas.

No decorrer do trabalho foi visto que maioria dos jovens que estão em busca do alto rendimento acabam estudando no período noturno, mas como seria o ensino noturno? Togni (2007) apresenta no seu estudo que o ensino médio noturno tenta fazer uma cópia do ensino realizado no período diurno, ou seja, essa etapa do ensino ofertada à noite não tem uma característica própria. Os assuntos/conteúdos tratados em aula não agradam muito aos alunos ou torna-se algo cansativo, tanto para os alunos, como para os professores. A característica dos estudantes do período noturno, majoritariamente trabalhadores, releva o quão cansados a maioria está devido à tentativa de conciliação de sua rotina de trabalho e estudos. Os próprios professores também estão cansados já que, para alguns, esse é o terceiro turno de trabalho docente no dia, assim sendo, a rotina do professor também é muito cansativa.

Outra coisa demonstrada no estudo é que o ensino noturno deveria ser mais focado para o mercado de trabalho, já que maioria dos alunos que estudam nesse turno são jovens que

trabalham durante o dia, mas o sistema de ensino brasileiro não vê a diferença social entre os turnos e aplica o mesmo plano para ambos. Há dificuldades encontradas pelos professores para tratarem os conteúdos ou assuntos das aulas, pois deveria haver diferenças. Além disso, o professor acaba sendo o culpado pelo fato do fracasso dos alunos, não sendo considerada essa questão da inviabilidade para tratar determinados temas e/ou torná-los relevantes.

Um ponto levantado pelo site Universidade do Futebol (2019) é que a rotina fixa de campeonatos de atletas da categoria de base acaba atrapalhando a frequência do aluno na escola, o que gira em torno de 30 dias letivos de ausências. Assim, além dos jovens terem dificuldades no processo de aprender, ainda perdem algumas aulas devido aos campeonatos que exigem deslocamento para outras cidades. Melo (2020) apresenta que os alunos/atletas conseguem, na maioria das vezes, fazer avaliações que foram perdidas devido a campeonatos e viagens, porém, a maioria também diz que não havia reposição do conteúdo perdido, sendo assim, os jovens ficavam prejudicados, devido à falta de conhecimento sobre os assuntos tratados enquanto estavam ausentes.

Vemos a partir dessas pesquisas, que a rotina do jovem que busca o alto rendimento não é constituída por uma jornada fácil, a carga horária do jovem, tanto de treino, como na escola é alta. Os alunos que têm que estudar no turno noturno tem uma aprendizagem falha devido ao sistema brasileiro de educação, não por causa do professor. Que infelizmente nem todos que estão em busca desse sonho de se tornar atletas de alto rendimento vão conseguir alcançá-lo. No entanto, apesar das dificuldades e incertezas, os jovens continuam tentando essa melhora de vida através do futebol.

Ademais, algo inegável é que deveriam ter mais portas abertas para os jovens no mercado de trabalho, deveria existir um ensino de qualidade agregando a necessidade de todos os turnos, e uma flexibilidade maior entre os clubes para que se caso a vida esportiva do jovem não dê certo ele tenha outros meios para tentar. Melo (2020) apresenta em seu estudo que atletas da Europa possuem uma segurança de que vão conseguir ter uma inserção no mercado de trabalho após o final das suas carreiras esportivas e os brasileiros não, sendo assim, temos muito o que mudar para que nossos atletas consigam equilibrar melhor sua dupla jornada e para que novas portas sejam abertas e eles tenham outras possibilidades caso se aposentem no futebol ou não deem certo nesse ramo.

Além de todos esses pontos levantados, como é dito por Melo *et al.* (2020), o esporte nas categorias de base, ou seja, o processo de formação dos atletas, não é considerado um trabalho, além disso, é permitido pela legislação que jovens estudantes trabalhem desde que isso não interfira na sua vida acadêmica, mas, vemos que essa dupla carreira, acaba



prejudicando os jovens nos estudos e não pode ser feito nada devido ao fato de não serem contemplados, como tantos outros, pelas leis trabalhistas brasileiras.

### 3 “E SE FRACASSAREM?” A EDUCAÇÃO COMO UM HORIZONTE PARA NOVAS CONQUISTAS

Sabemos que o futuro proporcionado pelo futebol para esses jovens é incerto, cheio de obstáculos e dificuldades. Então qual o outro caminho que esses jovens devem seguir caso a sua carreira no futebol não dê certo? O melhor caminho (que o certo seria não o deixar) é através da educação, do conhecimento. Que como é dito por Albert Einstein “Lembre-se que as pessoas podem tirar tudo de você, menos o conhecimento”.

Sendo assim, enfatizamos que é fundamental que os jovens não desistam dos estudos, pois, caso sua carreira não dê certo, eles poderão desempenhar outras profissões e seguirem suas vidas. Para que isso ocorra, a família é uma das instituições que devem apoiá-los e ajudá-los a alcançarem melhores desempenhos. Outro fator é que os jovens também precisam se dedicar aos estudos como se dedicam aos treinos (LIMA, s.d).

Um ponto importante a ser levantado, que é dito por Lima (s.d), diz respeito ao fato de os jovens não serem estimulados a realizarem leituras, ou seja, nós, brasileiros, já estamos muito atrás nesse índice de leitura, se compararmos com outros países, sobretudo os mais desenvolvidos. Nesta lógica, esse é um dos pontos que devemos trabalhar e melhorar, para que não apenas alcançamos um bom índice, mas também, para nos mantermos atualizados, curiosos e conscientes das coisas que esse mundo nos proporciona.

Ademais, infelizmente, sabemos que a maioria dos jogadores de futebol brasileiros estão longe de alcançar o sucesso e ganhar altos salários como alguns poucos que se destacam e conquistam muitos patrocinadores caindo nas graças da mídia hegemônica. Craques e/ou fenômenos super ricos são exceções no mundo esportivo (SANTOS *apud* RANGEL, 2010).

Além disso, vemos que não existe uma preocupação com o pós carreira e muitos atletas são vistos ou retornam à público relatando bastante dificuldades para se reintegrarem na sociedade, no mercado de trabalho e na rotina “comum” da vida (SANTOS *apud* ROFFE, 2010). Por sempre terem sido focados no esporte e por se distanciarem ou não terem tempo para buscar outras atividades que poderiam proporcioná-los algo mais, profissionalmente falando, encontram-se desorientados, cheios de problemas (até judiciais) e, muitas vezes, deprimidos.

A dificuldade de se reintegrarem e a falta de conhecimento para lidarem com seus salários e patrimônios faz com que alguns percam tudo ou que sejam explorados por aqueles que estão ao redor apenas para se beneficiarem financeiramente. Assim, até a busca por novos empregos se torna difícil, pois alguns se aposentam com 42 anos, sendo considerados velhos

para se inserirem no mercado formal de trabalhos (AGRESTA, 2008), o que é agravado por não possuírem experiência em nenhum outro ramo além do futebol.

Como apontado por Santos (2010) o clube enxerga o atleta apenas como mercadoria, ou seja, aquela pessoa está ali para ser vendida futuramente, caso se destaque, e enquanto é possível, é fundamental que ela auxilie time a ganhar mais títulos nas temporadas e campeonatos, ficando sempre de lado sua educação e sem pensar também no depois da sua carreira. E por ser uma mercadoria para o clube, até descartável, o atleta sofre as consequências por não conseguir conciliar os estudos, ao mesmo tempo em que tenta entregar tudo que tem em termos de performance.

Sendo assim, vemos que o estudo acaba sendo algo que a longo prazo) provavelmente ajudaria esse atleta a buscar novos meios de renda e/ou a, talvez, saber se programar para não sentir tanto o impacto financeiro após seu fim da carreira desportiva, sobretudo se nenhum investimento ou poupança são realizados. Mesmo que os estudos fiquem de segundo plano é imprescindível que salientemos o quão fundamental ele é para a formação humana e para que possamos conhecer e acessar os direitos mais básicos.

## 4 METODOLOGIA – ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

Para a realização desse trabalho de conclusão de curso, a abordagem será qualitativa. Como sugerido por Maria Cecília de Souza Minayo (1994, p. 21), é composta pelo “universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, podendo gerar o contato com uma “riqueza de informações” sobre o tema de interesse da pesquisa e um “aprofundamento e fidedignidade interpretativa” caso saibamos como orientar nossos olhares para as respostas apresentadas pelos dois jovens jogadores/estudantes entrevistados.

Segundo Godoy (1995, p. 21) “[...] um pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”. Assim sendo, esta será um trabalho não experimental cuja coleta de informações não demandará um ambiente controlado.

A pesquisa que iremos realizar é do tipo exploratória e descritiva, orientando-nos por meio do levantamento das percepções acerca das rotinas de treinamento e estudo dos entrevistados a fim de descrever, analisar e confrontá-las com a literatura já produzida a respeito no campo da Educação Física (SEVERINO, 2013).

Relacionado ao método e analisando a ideia principal da pesquisa iremos enquadrá-la na fenomenologia, sendo que “esse método filosófico desvela a cotidianidade do mundo do ser onde a experiência se passa, transparece na descrição de suas vivências” (SILVA; LOPES; DINIZ, 2008, np). E também irá nos ajudar a compreender e perceber através das suas experiências, como é esse mundo que está por volta deles. (SIGNIFICADOS, [s.d])

### 4.1 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Essa pesquisa terá uma fase de entrevistas não diretivas, ou seja, será realizada uma entrevista estruturada, possuindo questões previamente montadas e com questões diretas, sobre a vivência dos envolvidos (SEVERINO, 2013), sendo assim, o *Google Meet* ou o *WhatsApp*, serão nossas ferramentas para realizarmos a entrevista, considerando-se a rede social que será mais facilmente acessada pelos entrevistados. Os dois jovens atletas goianos estão no alto rendimento ainda cursam o ensino médio.

Para as entrevistas, foi construído um roteiro para que pudéssemos levantar informações acerca da visão apresentada por eles sobre como conseguem conciliar sua rotina de treinos com a rotina de estudos, se pensam em terminar o ensino médio e iniciar um curso superior, se recebem auxílio do clube e da família para darem andamento à dupla carreira, se os treinos

atrapalham os estudos ou vice-versa e se o clube oferece a possibilidade de eles ingressarem em algum curso superior.

E para tratarmos os dados coletados, iremos utilizar a análise de conteúdo Bardin, que é definido em três fases: pré-análise (transcrição das entrevistas), exploração do material e tratamento dos resultados (HOFFMAN, 2013). Assim, iremos analisar e organizar os principais pontos levantados em cada uma das questões direcionadas aos entrevistados, buscando identificar as semelhanças e diferenças das respostas de cada um e apresentá-las conforme a fala deles.

#### 4.2 AS ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas pelo aplicativo *Whatsapp* com 2 jovens da categoria de base que hoje estão jogando em equipes distintas. As perguntas do roteiro foram:

<b>1</b>	Vocês estudam? Qual ano estão cursando? Pretendem continuar os estudos ou parar no ensino médio?
<b>2</b>	Como vocês conciliam tempo de estudo e tempo de treino?
<b>3</b>	Quantas vezes e horas por semana vocês treinam? Após os treinos vocês estudam?
<b>4</b>	No caso de acessarem o ensino superior, vocês se imaginam fazendo qual curso?
<b>5</b>	O clube disponibiliza algum apoio, bolsa ou incentivo para cursarem o ensino superior?
<b>6</b>	O que vocês mais acham difícil de lidar? Treinos ou estudos?
<b>7</b>	Vocês se sentem afetados nos estudos por causa dos treinos/jogos?
<b>8</b>	Como vocês se mantem a nível de alimentação, vestimentas e gastos diários?
<b>9</b>	Vocês moram sozinhos, no CT ou com algum familiar?
<b>10</b>	A família de vocês incentiva mais a estudarem ou focarem mais na sua carreira esportiva?
<b>11</b>	Vocês contam com o apoio das suas famílias em momentos de dificuldades financeiras, educacional ou emocional?

A seguir, as respostas do Entrevistado 1 (E1) e Entrevistado (E2).

E1	“(1) Sim, estou no 3ª ano, não pretendo continuar estudando. (2) Eu treino pela manhã e estudo a tarde. (3) Eu treino 3 horas por dia, das 8 às 11 horas e 6 vezes por semana
----	---

	<p>e depois do treino eu vou para a escola, entro 13:30 e saio 17:30. (4) Se eu quiser fazer faculdade o clube arruma pra gente sim, eles pagam tudo. (5) Eu faria educação física ou fisioterapia. (6) Acho mais difícil lidar com os treinos. (7) Não, porque o pessoal da escola sabe, daí repõe a matéria pra gente. (8) O clube disponibiliza 5 refeições por dia pra gente, só que como vou para a escola de tarde, eu vou em casa almoço e vou para a aula, minhas roupas e gastos sou eu que pago com o salário que o time. (9) Eu moro com minha mãe e meu irmão em um apartamento. (10) Os dois, incentivam os dois. (11) Conto com o apoio deles.”</p>
E2	<p>“(1) Sim, estou no 2ª ano, acho que faria faculdade sim, só que mais pra frente, quando eu estiver mais estabilizado. (2) Eu estudo a noite e treino de manhã. (3) Treino umas 3 horas por dia 8:15 as 11:30 mais ou menos, treino 6 vezes por semana e entro na escola 19:15 e saio 22:00. (4) O clube fala que se a gente quiser fazer, eles deixam, só que não pagam nada, tudo por nossa conta. (5) Eu faria educação física ou engenharia. (6) Acho mais difícil a escola. (7) Não, a escola sabe que a gente viaja por causa de jogos pelo clube, ai eles repassam as atividades pra gente (8) Meus gastos eu pago com meu salário e alimentação as vezes é no clube ou em casa mesmo. (9) Moro com um amigo meu, dividimos aluguel do apartamento. (10) Os dois. (11) Eu conto com o apoio deles, só que as vezes eu tento resolver tudo sozinho e caso eu não do conta mais que eu peço ou falo algo.”</p>

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas com os jogadores-estudantes apresentaram tanto que as percepções e vivências são em alguns pontos semelhantes quanto completamente distintas, sobretudo considerando-se as questões relacionadas aos incentivos dos clubes, as rotinas de estudos e demais situações que perpassam as vidas dos jovens atletas. Na sequência apresentamos as análises realizadas.

### Diferenças entre os jovens

Constatamos que os dois jovens atletas ainda estão estudando, mas, já de primeiro momento analisamos uma diferença, o E1 não pretende continuar os seus estudos após a finalização do seu ensino médio, enquanto o E2 pretende realizar um curso superior caso esteja com uma situação financeira controlada. Assim como é apresentado pelo site da revista *Isto é dinheiro* (2020) a maioria dos jovens que concluem o ensino médio não continuam estudando, devido à rotina de trabalho ou até mesmo por questões financeiras.

Outro ponto a ser analisado é o tempo dedicado aos estudos e o tempo dedicado aos treinamentos e jogos de futebol. Observamos que a carga horária na escola do E1 é maior que a do E2, sendo que no caso dos treinos ocorre o contrário: para E1 são 18 horas de treinos/semana e 20 horas/semana destinadas aos estudos; para E2 são 19 horas de treinos/semana e 12 horas/semana dedicadas aos estudos. Ambos os jovens afirmaram que não foram contabilizadas as cargas horárias dos jogos e das faltas às escolas, por motivo de adoecimento ou outras causas. Ou seja, o tempo e a dedicação ao esporte são maiores e, como afirmaram os entrevistados, as escolas flexibilizam as suas saídas e ausências para participarem de jogos e viagens junto aos clubes. Em contrapartida, nada foi dito em relação a flexibilidade dos clubes para liberarem aos estudos. E comprova o que é dito no estudo de Melo *et al* (2016) que a dupla jornada não abre um espaço para os jovens tentarem fazer outra coisa além de estudar e treinar/jogar, ficando apenas com tempo para realizar essas atividades e as vezes uma acaba pegando o tempo da outra (como do esporte pegando o tempo do atleta na escola).

Ademais, é nítida a diferença de carga horária referente aos estudos entre cada um, comprovando ainda mais os apontamentos feitos por de Soares e Melo (2011) a respeito do tempo dedicado aos estudos, por jovens que estudam no período noturno, ser inferior aos demais, assim como a qualidade do ensino. Neste ponto, uma questão apresentada pelo E2, que estuda no período noturno, refere-se ao fato de que ele sente maior dificuldade nos estudos do

que nos treinos, já E1 que estuda no período vespertino disse sentir maior dificuldade nos treinos, sendo semelhante ao estudo realizado por Marques, Samulski (2009) que alguns jovens sentem dificuldades ao tentar conciliar sua dupla carreira, tendo mais facilidade em uma das atividades do que na outra e entra também no estudo realizado por Soares e Melo (2011) a respeito do ensino noturno não ter a mesma qualidade do ensino diurno, talvez sendo esse o principal motivo do E2 sentir maior dificuldade nos seus estudos.

Algo interessante apontado pelo E1 é que o clube que ele joga, auxiliaria ele a fazer um curso superior, pagando todos os seus gastos com os estudos. Já o E2 (que é o único que disse que gostaria de continuar estudando) está em um clube que não o ajudaria com os gastos da faculdade e tudo estaria por sua conta.

Notamos ainda uma grande diferença em se tratando do acompanhamento familiar, pois, enquanto um mora com sua mãe e irmão, o outro mora sozinho com um colega de clube. Percebemos que esse distanciamento ou proximidade com os familiares influenciam muito, visto que ainda que haja o apoio, ninguém da família está próximo para realmente observar se o jovem está passando por alguma dificuldade. O medo de estar atrapalhando os cuidadores também impede que os jovens falem o que está acontecendo em suas vidas e por isso acabam tentando resolver tudo sozinhos.

## **Semelhanças**

Quando questionados sobre qual curso superior fariam, a Educação Física foi a primeira opção dos dois entrevistados, apesar de haver uma segunda ideia de curso. Outra questão bastante interessante é que as famílias de ambos os atletas os incentivam a focar nas duas atividades, tanto no treino como nos estudos. Neste ponto, apesar de haver diferenças em relação à proximidade com os dois jovens entrevistados, as famílias dão todo apoio para que busquem seus sonhos desde que continuem com os estudos na Educação básica e mesmo com toda correria causada pela rotina dos treinamentos e dos jogos.

A alimentação dos jovens também é parecida, sendo fornecida pelos clubes, apesar de eles comerem fora do Centro de treinamento (C.T) em algumas ocasiões e, nesses casos, terem que se bancar. Aliás, todos os gastos com deslocamento, materiais escolares e de treino, roupas, “diversão”, etc. é bancado por suas famílias. E sabemos que alguns atletas recebem bolsas atleta, com certos valores conforme a categoria que se enquadra, porém, apesar de alguns possuírem essa bolsa, ela não passa por um reajuste desde 2010, sendo que durante a pandemia que se estende desde o ano de 2020, o governo não lançou o edital de anual das bolsas (LUPA,



2021), ou seja, esses atletas recebem pouco e ainda ficaram meses sem receber, ficando prejudicados financeiramente e tendo que “se virar” com seus gastos, assim como é o caso desses dois jovens que não participam do programa e sempre precisam recorrer aos seus familiares e/ou pessoas que se solidarizam por meio de vaquinhas, doações, etc.

Finalmente, sobre seus estudos é interessante saber que as escolas ajudam os jovens a realizarem as atividades depois do prazo normal e atuam para que eles não percam a oportunidade de, talvez, realizarem-se profissionalmente no futebol.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi interessante constatar como esses jovens se apresentaram com tranquilidade nas entrevistas, falando um pouco sobre suas vidas e suas rotinas. Apesar de não terem se aprofundado tanto quanto eu gostaria, percebi que as intenções de, minimamente, responderem às perguntas foram ótimas e bastante diretas.

Em primeiro lugar, podemos destacar que é visível que há muito energia dispensada para que se tornem jogadores profissionais, ressaltando que parecessem “depende” do futebol para melhorarem de vida ao invés de focarem nos estudos. Quando pautamos a continuação dos estudos, percebemos que ela surge apenas como um segundo plano ou, no caso de ocorrerem interrupções nas carreiras é provável que haja uma iniciativa de buscarem um curso superior no futuro. Ademais, notamos que o foco na possível profissionalização por meio futebol atrapalha muito a rotina de estudos, tirando-lhes inclusive a possibilidade de buscarem novos conhecimentos e de vislumbrarem outras profissões.

Em segundo lugar, verificamos que esses jovens têm dificuldades com os estudos, ainda que pretendam continuar conciliando sua dupla carreira até o final do ensino médio. Arriscamos inferir que apesar de terem o auxílio da escola e das famílias, os entrevistados devem possuir algum déficit de aprendizado, já que quando precisam se ausentar para os jogos e mesmo podendo fazer as atividades e provas futuramente, eles perdem os conteúdos que são ministrados, perdem a oportunidade de participarem do ensino-aprendizagem em tempo real e acabam não acessando as explicações e reflexões importantes realizadas pelos professores. Creemos que algo deveria ser feito a nível de políticas públicas na educação e no esporte brasileiros para que os direitos básicos desses e de tantos outros atletas-estudantes fossem garantidos. É cansativo ver que os profissionais da política apenas “passam a bola (problema) pra frente”, para “pegarem” depois ou para que outros lidem com “pepino”.

É fundamental que algo que ajudasse esses jovens seja colocado em prática, para que não saíam tão prejudicados das escolas, para que não desistam de tentarem seguir jogando e, caso não se tornem atletas profissionais, para que tenham outras carreiras a seguir, tendo garantido acesso à formação superior e ao mercado de trabalho. Almejamos isso para todas as pessoas, sobretudo porque muitas veem nos esportes uma possibilidade de ascensão social.

Por fim, destacamos que é bastante interessante saber que as famílias os incentivam a continuarem estudando, apesar de estarem ausentes em alguns momentos, o apoio e o companheirismo dessas pessoas é fundamental para que eles tenham forças para persistirem e continuarem trabalhando em direção ao “sucesso” por meio da trajetória esportiva ou não.

## REFERÊNCIAS

10 ESPORTES MAIS POPULARES DO MUNDO. **Diário do Estado**, 2021. Disponível em: <<https://diariodoestado.com.br/10-esportes-mais-populares-do-mundo-108500/>>. Acesso em: 25 de ago. de 2021.

AGRESTA, M. C.; BRANDÃO, M. R. F.; NETO, T. L de B. **Causas e consequências físicas e transformam a carreira esportiva**. Rev. Bras. Med. Esporte, Dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbme/a/PWWpQD4ftS7D7FVLkxSQNDt/?lang=pt#>>. Acesso em: 24 fev. de 2022.

CAVALCANTE, C. S. Socializando crianças de 9 à 11 anos através do futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 18, 8 set. 2013.

DAMO, A. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec, 2007.

EIPHANIO E.H. Conflitos vivenciados por atletas quanto à manutenção da prática esportiva de alto rendimento. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 19, n. 1, p. 15-22, janeiro/abril 2002.

FACIONI, F. J. Futebol: contribuição na saúde de adolescentes. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 3, n. 10, 9 abr. 2012.

FRANCO, Giullya. **História do Futebol"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>. Acesso em 27 de jan. de 2021.

FUJITA, Luiz. Qual é o esporte mais praticado no Brasil? Super interessante, 2009. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-o-esporte-mais-praticado-no-brasil/> . Acesso em: 25 de ago. de 2021.

Futebol, Sinônimo de Muitos Benefícios à Saúde. **Na cara do gol**, 2019. Disponível em: <https://www.nacaradogol.com.br/blog/1/futebol-sinonimo-de-muitos-beneficios-a-saude.html>. Acesso em: 25 de ago. de 2021.

A INSERÇÃO DO NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO. **Portal Geledés**, 2012. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-insercao-do-negro-no-futebol-brasileiro/>. Acesso em: 25 de ago. de 2021.

GIGLIO, Sérgio Settani; RUBIO, Katia. Futebol profissional: o mercado e as práticas de liberdade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** (Impresso), v. 27, p. 387-400, 2013.

GINANE, Leandro. A polarização do futebol brasileiro. **Ludopédio**, 2020. Disponível em: <https://ludopedio.com.br/arquivancada/a-polarizacao-do-futebol-brasileiro/>. Acesso em: 25 de ago. de 2021.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **RAE. Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 15 de mar. de 2021.

GOUVEA, Estevao. Por que o futebol é tão popular no Brasil. **Quora**, 2019. Disponível em: <https://pt.quora.com/Por-que-o-futebol-%C3%A9-t%C3%A3o-popular-no-Brasil>. Acesso em: 25 de ago. de 2021.

GUTERMAN, Marcos. **O Futebol Explica o Brasil**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1.700. 270p.

HOFFMAN-CÂMARA, Rosana. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, p. 166, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 08 de dez. de 2021.

LIMA, Ana Cristina Alves; A importância do estudo para o futuro. UNIARA, [s.d]. Disponível: <<https://www.uniara.com.br/cop/artigos/importancia-estudo-futuro/>>. Acesso em: 19 de jan. de 2022.

LOPES, A.A.S.M.; SILVA, S.A.P.S. **Método Integrado de Ensino no Futebol**, São Paulo. Phorte. 2009.

MACÁRIO, Carol. Verificamos: É falso que Bolsa Atleta aumentou de R\$ 1 mil para R\$ 8 mil. **Lupa**, 2021. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/08/13/verificamos-bolsa-atleta-aumentou/>>. Aceso em 24 fev. de 2022.

MARQUES MP, SAMULSKI DM. Análise da carreira esportiva de jovens atletas na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio familiar e planejamento da carreira. **Rev Bras Educ Fís Esporte**. 2009; 23:103-19.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de; ROCHA, H. P. A. ; ROMAO, M. G. ; SANTOS, W. ; SOARES, A. J. G. . DUPLA CARREIRA: DILEMAS ENTRE ESPORTE E ESCOLA. **JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION (ONLINE)**, v. 31, p. 1-13, 2020.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de; ROCHA, H. P. A.; SOARES, A. J. G. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, p. 617-628, 2014.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de; ROCHA, H. P. A.; SILVA, A. L. C.; SOARES, A. J. G. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, p. 400-406, 2016.

MIRANDA, I. S. ; SANTOS, WAGNER DOS ; COSTA, Felipe Rodrigues . Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. **Revista Motrivivência**, v. 32, p. 01-21, 2020.

NIEMAN, C.D. **Exercícios e saúde: Como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. São Paulo. Manole. 1999.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Santos; SANTOS, Vanessa; SANTOS, Jorge Rollemberg dos; FONTES, Anderson Luan dos Santos. Futebol e cultura brasileira: A construção de uma identidade. **Openrit**, 2015. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/738>. Acesso: 25 de ago. 2021.

ROCHA, Hugo Paula Almeida et al. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 252-263, abr./jun. 2011.

SANTOS, Francisco Xavier dos. O valor da educação na formação do jovem atleta para o futebol profissional em Recife. Recife, 2010.

SEIS em cada 10 que concluem ensino médio não seguem estudo, revela IBGE. **Istoedinheiro**, 15 set. de 2020. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/seis-em-cada-10-que-concluem-ensino-medio-nao-seguem-estudo-revela-ibge/>>. Acesso em: 24 fev. de 2022.

SEVERIANO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

SIGNIFICADO DE FENOMENOLOGIA. Significados, [s.d]. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/fenomenologia/>>. Acesso em: 19 de jan. de 2021.

SILVA, J. M. O.; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; DINIZ, Normélia Maria Freire. Fenomenologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7y7W8mcJns5c4TY4hgGBqWg/?lang=pt>. Acesso: 08 de dez. 2021.

SOARES A. J. G; MELO L. B. S. O tempo do futebol e da escola. **XXXIV Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação: educação e justiça social;**

2-5 out. 2011; Natal, BR. Natal: AMÈD; 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT14/GT14-859%20int.pdf>.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves et al. Jogadores de futebol no Brasil: Mercado, formação de atletas e escola. **Revista brasileira de ciência e esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out./dez. 2011.

SOUZA CAM; Vaz AF; BARTHOLOTL; SOARES AJG. **Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros**. Horiz Antropol. 2008; 14:85-111.

TOLEDO LH. **Lógicas do futebol**. São Paulo: Hucitec/Fapesp; 2002.

TOGNI AC; Soares MJ. A escola noturna de ensino médio no Brasil. **Rev Iberoam Educ**. 2007; 44:61-76.

Relatório da Discriminação Racial no Futebol 2019. **Observatório da Discriminação Racial no Futebol**, 2020. Disponível em: [https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2019/RELATORIO\\_DISCRIMINACAO\\_RACIAL\\_2019.pdf](https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2019/RELATORIO_DISCRIMINACAO_RACIAL_2019.pdf). Acesso em: 25 de ago. de 2021.

Universidade do futebol. **Relatório: educação e as categorias de base**. 1 de ago. de 2019. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/2019/08/01/relatorio-educacao-e-as-categorias-de-base/>. Acesso em: 11 de jan. de 2021.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso et al. **Metodologia da Investigação Científica –um olhar a partir de pesquisadores da Educação física**. Texto Didático. Goiânia, 2015.